



Departamento de Formação

Lisboa, 17 de Março de 2012

Programa de Formação 2012 - 2015

Desafios Futuros com Passado na Formação de Treinadores de Karate em Portugal



Abel Figueiredo

abel.figueiredo@esev.ipv.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu

CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde

CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

Introdução



Todos gostamos de saber como as coisas funcionam.

A excitação da descoberta é intrínseca ao acto de investigar.

(“the kick of discovery” - Richard Feynman)

Introdução

Como funciona o Desporto?

Funciona sempre da mesma maneira?

Existem leis sobre o seu funcionamento?

Introdução

O Desporto origina comunidades intencionalmente interessadas numa determinada atividade.



Área de Estudo

Gestão do Desporto - Comunidade Desportiva Intencional



Para DRUCKER (1909-2005), **gestão = função social**

Tarefa fundamental:

“Tornar as **peçoas** capazes de um desempenho **conjunto**, através de uma **partilha** de objectivos comuns, valores comuns, uma **estrutura** certa, e do desenvolvimento e treino de que necessitam para se adaptarem à **mudança**”

(DRUCKER, 2001, p. 4).

KARATÉ – Um passado com futuro!

Um Desporto Moderno Envolvendo:

Defesa Pessoal

Educação

Competição

Bem estar

(wellness)



Introdução

Índice

Treinadores de Sucesso

Trajetórias...

Desafios Curriculares

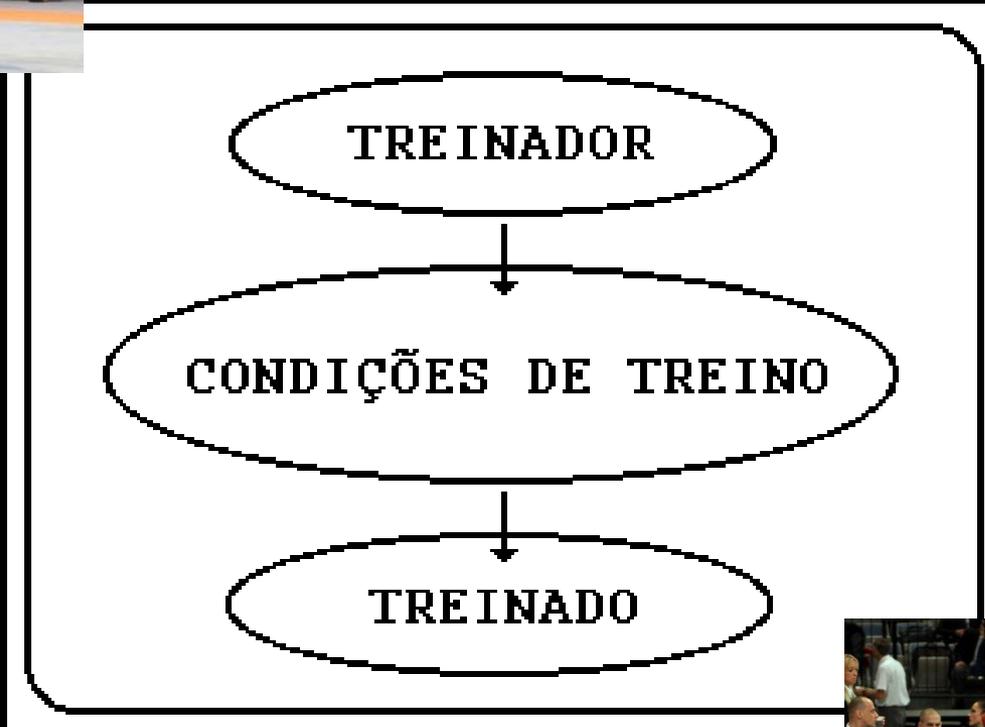
Desafios Não Curriculares



Formação de Quadros

Treinadores de Desporto, detentores da **Cédula de Treinador de Desporto (CTD)**, como técnicos vinculados a modalidades inseridas em Federações com Utilidade Pública Desportiva, conforme o Despacho n.º 5061/2010, de 22 de Março em coerência com o Decreto-lei n.º 248-A/2008, de 31 de Dezembro.







Sociedade da Informação

...mais **Visibilidade**



Necessidade de
maior Competência



A competência depende do conhecimento, e este depende da informação.

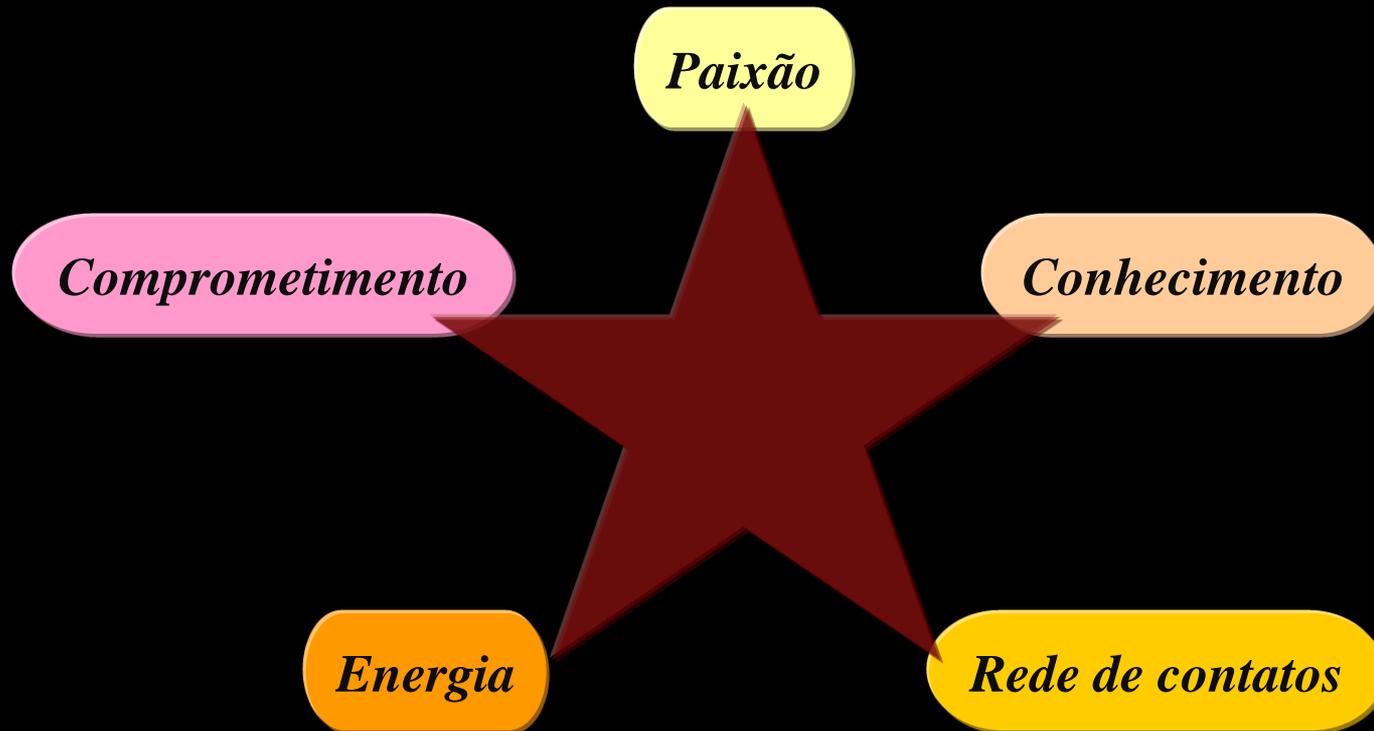
“Information is not knowledge” D. Schon (2009: 11)

QUE **COMPETÊNCIAS** DEVE TER
O TREINADOR DE DESPORTO?



QUE **INFORMAÇÕES** DEVEM SER
ORGANIZADAS NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO?

Estrela do sucesso de Zach



OS SABERES DO TREINADOR

1º elogio



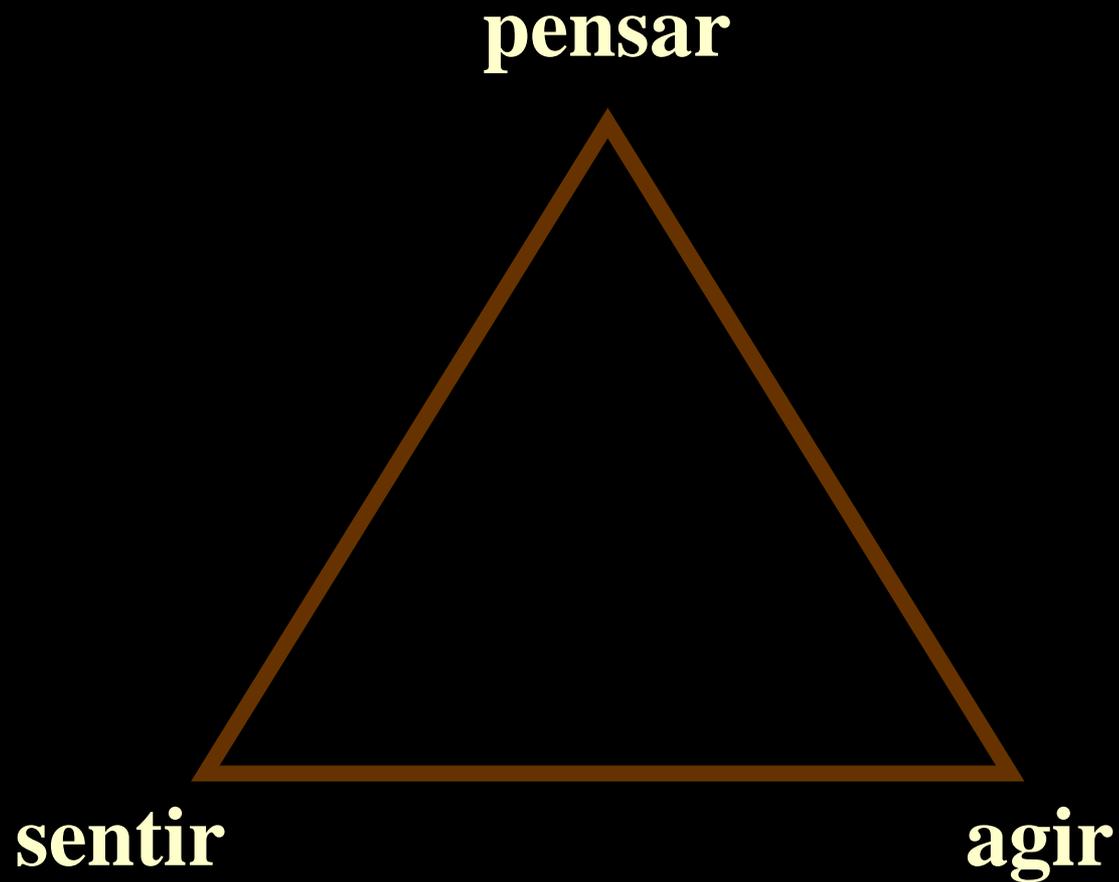
OS SABERES DO TREINADOR



As Competências do Treinador (Grupos de saberes)

- Saberes (conhecimentos) – O Treinador CONHECE;
Penso logo Existo...
- Saberes-ser – O Treinador VALORIZA.
Sinto logo Existo
- Saberes-fazer – O Treinador FAZ;
Ajo logo Existo...

A Inércia Epistémica



Índice

Treinadores de Sucesso

Trajetórias

Desafios Curriculares

Desafios Não Curriculares



Karaté Moderno em Portugal

Vários períodos se podem identificar na institucionalização do Karaté em Portugal:

- Período UBU (1963-1972...);
- Período CDAM (1972-1987);
- Período FPK-FPKDA (1985-1992);
- Período FNK-P (1992-presente).



O período inicial (“UBU”), marca-se desde 1963 com o início do treino de Karaté na Academia de Budo, em Lisboa através da direcção de **Pires Martins**, e, atracção tutelar dos outros movimentos de emergência no norte, até 1972, período que faz a coincidência histórica entre a primeira participação internacional competitiva (o CPK participa nos segundos campeonatos mundiais da WUKO, em Paris) e a criação da CDAM (Comissão Directiva de Artes Marciais);

Karaté Moderno em Portugal

Vários períodos se podem identificar na institucionalização do Karaté em Portugal:

- Período UBU (1963-1972...);
- Período CDAM (1972-1987);
- Período FPK-FPKDA (1985-1992);
- Período FNK-P (1992-presente).

O segundo período (“período CDAM”) vai desse momento até 1987, sendo em 85 que se forma a FPK (Federação Portuguesa de Karaté), em 86 forma-se a FPKDA (Federação Portuguesa de Karaté-do e Disciplinas Associadas) e em 87 extinta oficialmente a CDAM;

O terceiro período (“FPK-FPKDA”) é um período caracterizado pela existência de duas federações, com alguma alternância de participações internacionais, com duplicidade de campeonatos da mesma modalidade, indo de 1985 a 1992;

O último período é o que agora se vive após a unificação federativa e criação da FNK-P (Federação Nacional de Karaté - Portugal).

Karaté Moderno em Portugal

	1º DAN	2º DAN	3º DAN	4º DAN	PROF.
João Luís Franco Pires Martins	10-9-63			15-12-71	8-1-64
Manuel de Magalhães e Silva Ceia	28-2-66				
José Alexandre Pereira Gueifão	15-4-66	18-1-75			6-10-67
Mário Sérgio Sacadura Rebola	1-10-66	18-1-75			6-10-67
Raul Augusto Queiroz da ta Cerveira	1-10-66	18-1-75			6-10-67
José Paulo Abrantes Simões	1-10-66				6-10-67
António Valente Pereira Cacho	11-2-67				
Mário Alberto Pinto de Azevedo Águas	28-8-67				
António Luiz Rivara Fragozo Fernandes	14-10-68				23-4-69

O título de **professor de Karate**, a par das **graduações de praticantes de Karate** é um marco na institucionalização da carreira do que hoje se denomina por **Treinadores de Karaté**:

8 /1/64 - simboliza o nascimento da institucionalização dessa carreira

A Formação de T na FNK-P



1992 – FNK-P

1994 – Acções de Formação

1995 – Regulamento Formação Treinadores

1999 – Indícios Reestr. Carreira T (IND/CEFD)

2008 – 2012 ...

... Desafios
grandes



Cursos de Treinador Monitor

6 – V. Real (Out/2000)

5 - Lagos

4 - Maia

3 - Lamego

2 - Almada

14 – Beja

13 – Viseu

12 – Porto

11 – Funchal

10 – Cascais
(Mar 2003)

21, 22 e 23
2010-2011

9 – Rio Maior
(Out 2002)

7 e 8 – Rio Maior
(Jan 2002)

1 - Rio Maior
(Maio 1999)



Cursos de Treinador de Nível I



Cursos de Treinador de Nível II

**1 – Viseu-Lagos-
R Maior-STirso**
(8Jul-18Set 2005)

**2 – Carcavelos-
Barreiro**
(12Jul-8Dez 2008)

**3 – Carcavelos-
CQuebrada**
(30Abr-8Dez 2009)

**4 – Belém-
CQuebrada**
(Dez 2010-Jun 2011)

**2 – Carcavelos-
Portimão-CQuebrada**
(Abr-Dez 2009)

**1 – Lisboa-Viseu-Lagos-
R Maior-STirso-Lisboa**
(11Fev-25Set 2005)

e III

Índice

Treinadores de Sucesso
Trajetórias...

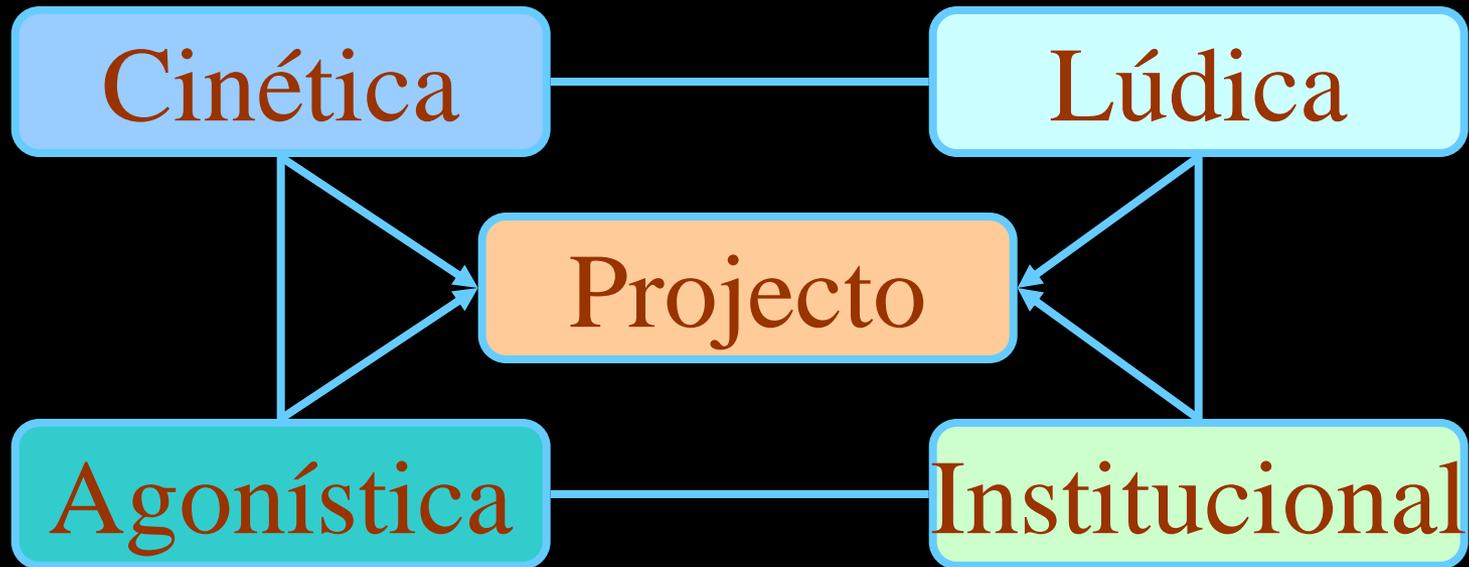
Desafios Curriculares

Desafios Não Curriculares



O Desporto

Pires (1988; 1994, 2007)



Diferentes Contextos Comunitários de Gestão da Prática Desportiva

MICRO

*Praticantes
Competidores
Equipas*

MACRO

*Secretaria de Estado
IDP*

MESO

*Ginásios – Academias - Clubes
Associações - Federações -
Confederações*

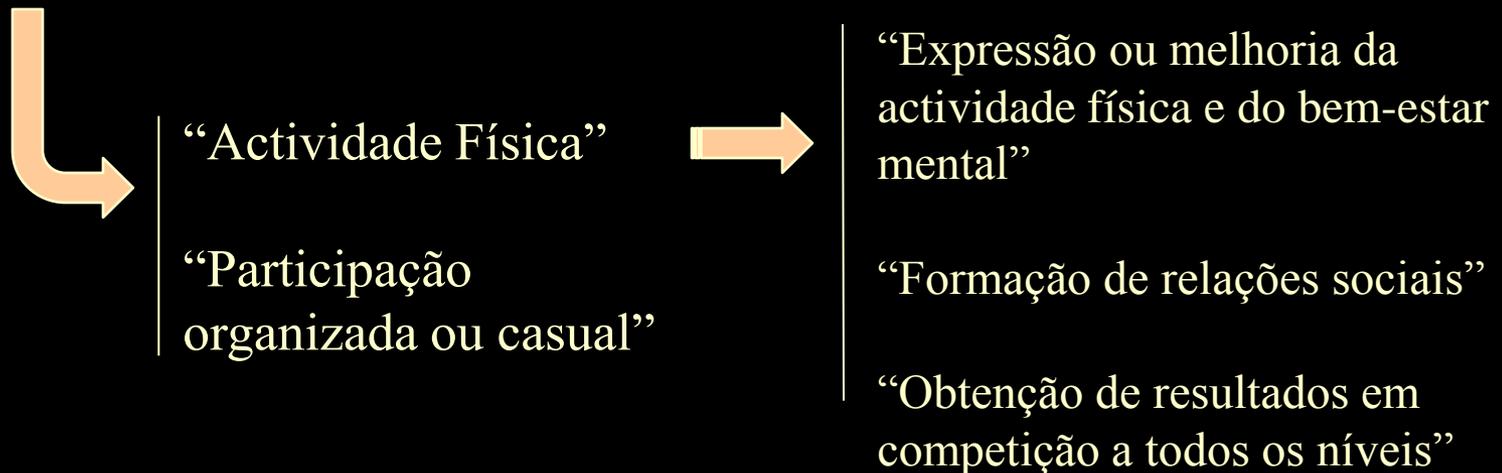
Antineutralidade Institucional

“All forms of physical activity which, through casual or organised participation, aim at expressing or improving physical fitness and mental well-being, forming social relationships or obtaining results in competition at all levels”.

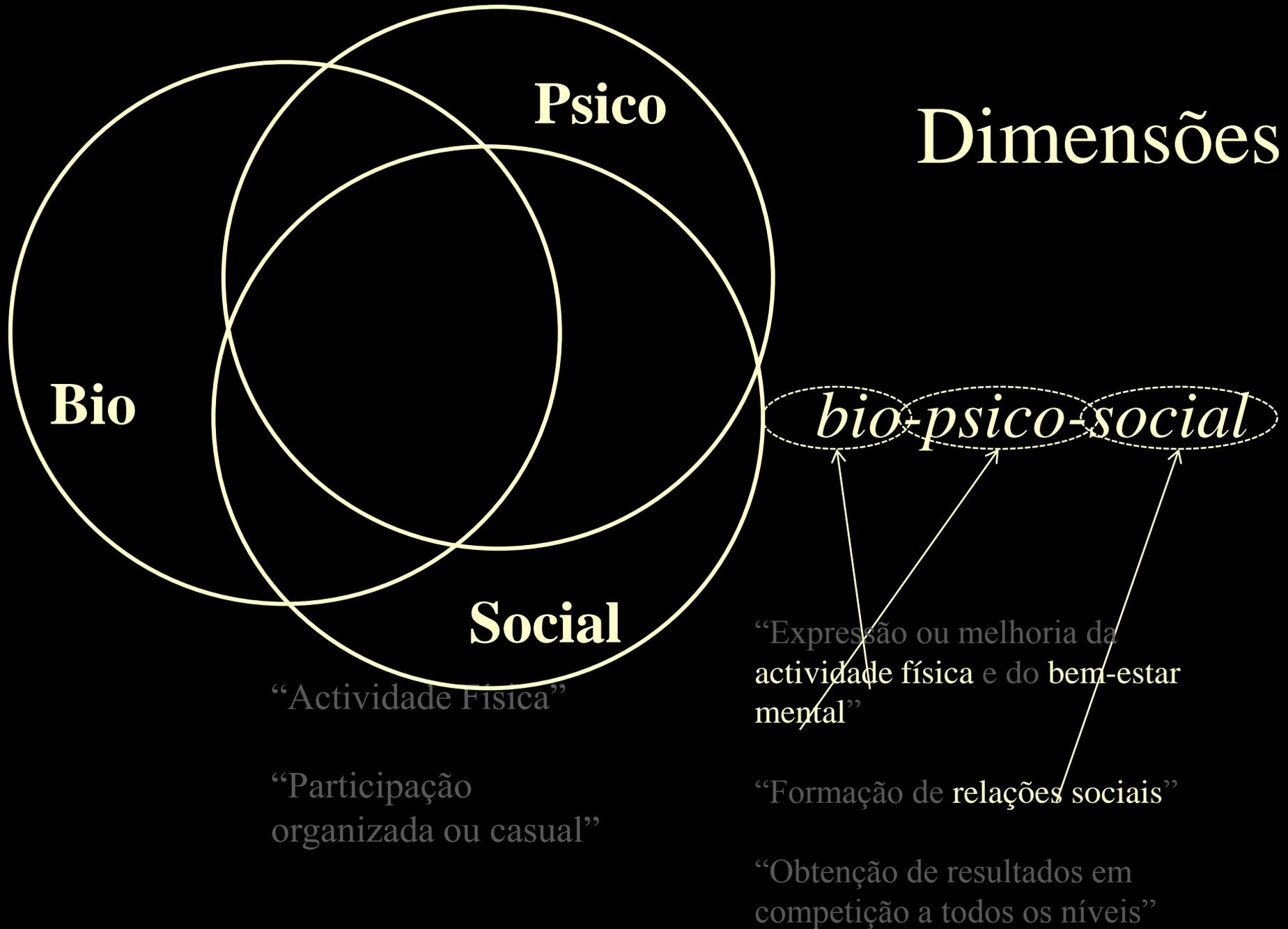
Todas as formas de actividade física, através de participação organizada ou ocasional, que visam a expressão ou melhoria da condição física e bem-estar mental, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis

O Desporto

“All forms of physical activity which, through casual or organised participation, aim at expressing or improving physical fitness and mental well-being, forming social relationships or obtaining results in competition at all levels”.



Dimensões



Teoria Multidimensional

O modelo biopsicossocial moderno foi proposto por George Engel, “estabelecendo a base para planos de pesquisa, estruturas de ensino e linhas de acção no mundo real dos cuidados de saúde” num claro desafio à “biomedicina” (Engel, 1977)

Sílvio Lima (1904-1993) adiciona uma quarta dimensão transversal de análise que é a axiológica, *bio-psico-socio – axiológico*

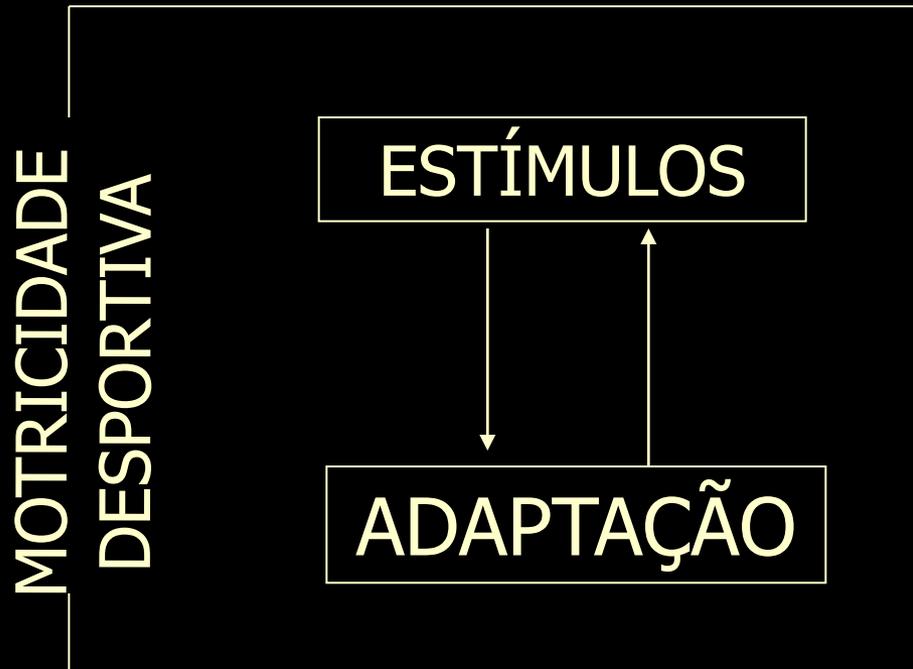
Teoria Multidimensional

bio-psico-socio – axiológico

Viegas Abreu, na esteira de S. Lima, olha para os valores e desvalores das grandes construções culturais da humanidade: Ciência (valores da Verdade) e a Arte (valores do Belo), a Política (valores do Justo) e a Religião (valores do Bem) e assume a contribuição para uma teoria integradora (Abreu, 2002)

Antineutralidade na Prescrição

O fulcro dos procedimentos de avaliação na prescrição do exercício é a **capacidade de adaptação a estímulos** que nos oferece a fundamentação científica necessária.



Exercício de Treino

Tem uma Forma (estrutura / carga externa) e tem um Conteúdo (natureza / carga interna).

Forma / Estrutura:

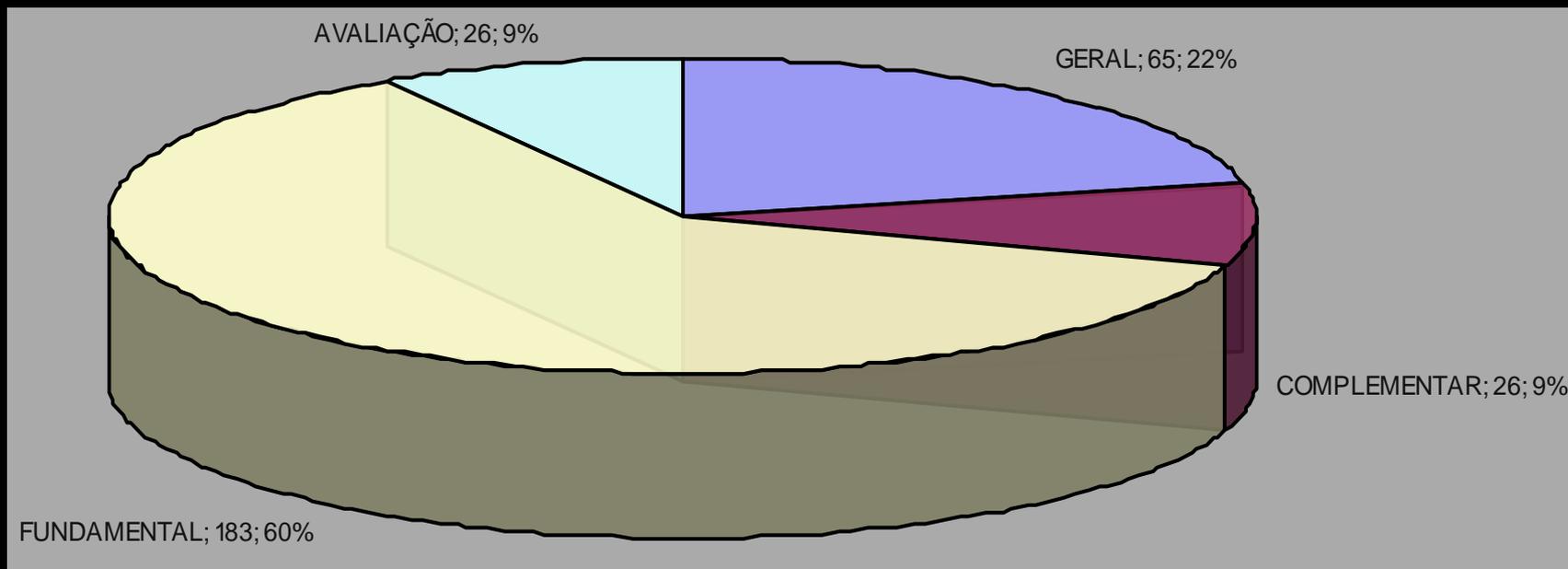
- Objectivo;
- Acções Envolvidas;
- Critério de Êxito;
- Contexto.

Conteúdo / Natureza:

- Físico;
- Técnico;
- Tático;
- Psicológico;
- Sócio-cultural.

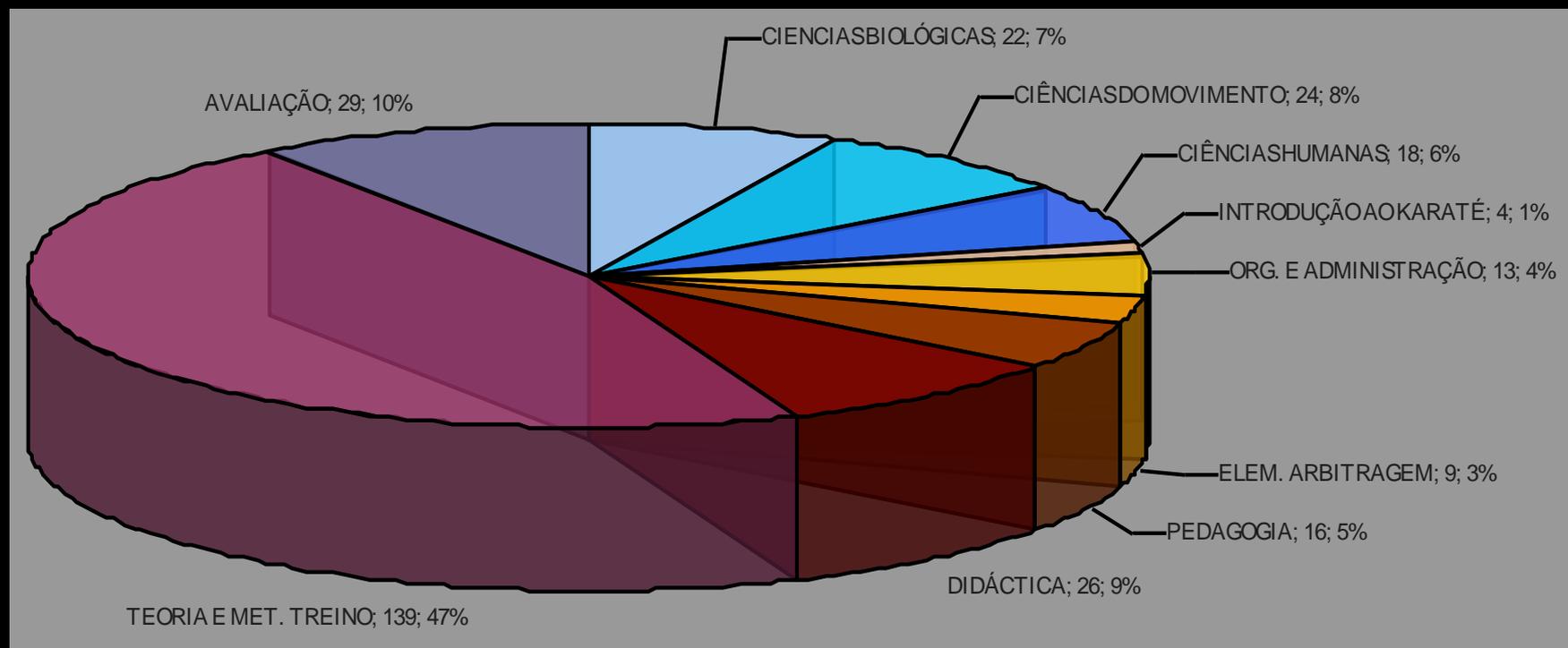
CARREIRA DE TREINADOR DE KARATÊ

A distribuição dos conteúdos curriculares
para um total de 300 horas



CARREIRA DE TREINADOR DE KARATÊ

A distribuição dos conteúdos curriculares
para um total de 300 horas





Programa Nacional de

FORMAÇÃO

de **Treinadores**



Instituto do Desporto de Portugal, I.P.

CARREIRA DE TREINADOR SEGUNDO NOVO MODELO

ESTÁGIO

Grau IV

ESTÁGIO

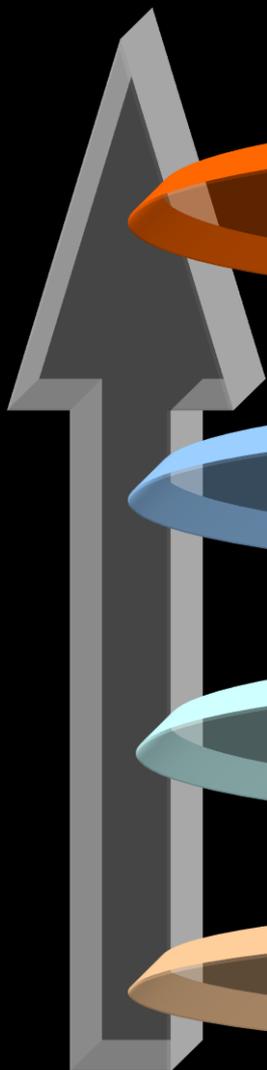
Grau III

ESTÁGIO

Grau II

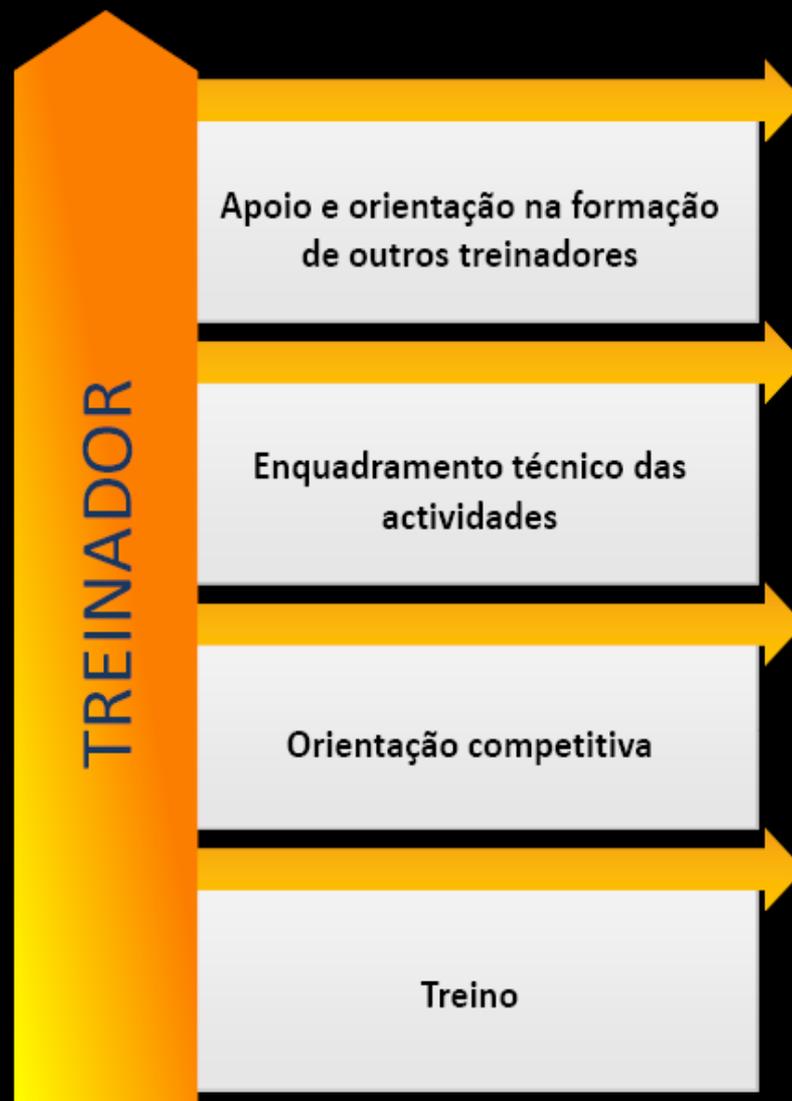
ESTÁGIO

Grau I



O Treinador

Actividades



O Treinador

Competencias

GRAU I

Condução directa das actividades técnicas elementares associadas às fases iniciais da actividade ou carreira dos praticantes ou a níveis elementares de participação competitiva, sob coordenação de treinadores de desporto de grau superior.

Coadjuvação na condução do treino e orientação competitiva de praticantes nas etapas subsequentes de formação desportiva.

GRAU II

Condução do treino e orientação competitiva de praticantes nas etapas subsequentes de formação desportiva.

Coordenação e supervisão de uma equipa de treinadores de grau 1 ou 2, sendo responsável pela implementação de planos e ordenamentos estratégicos definidos por profissionais de grau superior.

Concepção, planeamento, condução e avaliação do processo de treino e de participação competitiva.

A coadjuvação de titulares de grau superior, no planeamento, condução e avaliação do treino e participação competitiva.

GRAU III

Planeamento do exercício e avaliação do desempenho de um colectivo de treinadores detentores de grau igual ou inferior, **coordenando, supervisionando, integrando e harmonizando as diferentes tarefas associadas ao treino e à participação competitiva.**

GRAU IV

Coordenação, direcção, planeamento e avaliação, cabendo-lhe as **funções mais destacadas no domínio da inovação e empreendedorismo, direcção de equipas técnicas pluridisciplinares,** direcções técnicas regionais e nacionais, coordenação técnica de selecções regionais e nacionais e coordenação de acções tutorais.

Componentes de Formação

Novo Modelo de Formação de Treinadores

	Formação Geral	Formação específica	Estágio
GRAU 1	40 h	40 h	550 h
.....			
GRAU 2	60 h	60 h	800 h
.....			
GRAU 3	90 h	90 h	1.100 h
.....			
GRAU 4	135 h	135 h	1.500 h

Vias da Actividade Desportiva da FNK-P

Praticantes

A – Formação Geral - Participação generalizada, com práticas de lazer educativo, saúde e bem-estar;

B – Formação Adaptada - Participação adaptada, com práticas para populações especiais.

Competidores

C – Rendimento Competitivo - Competição institucionalizada, com práticas de rendimento competitivo.

Correspondência às Etapas de Desenvolvimento

Treinador de Karaté de Grau I – Coadjuvação na condução do treino e alguma autonomia na condução de exercícios e actividades técnicas elementares associadas à **fase de iniciação** de praticantes e competidores de Karaté desde que sob coordenação de treinadores de grau superior.

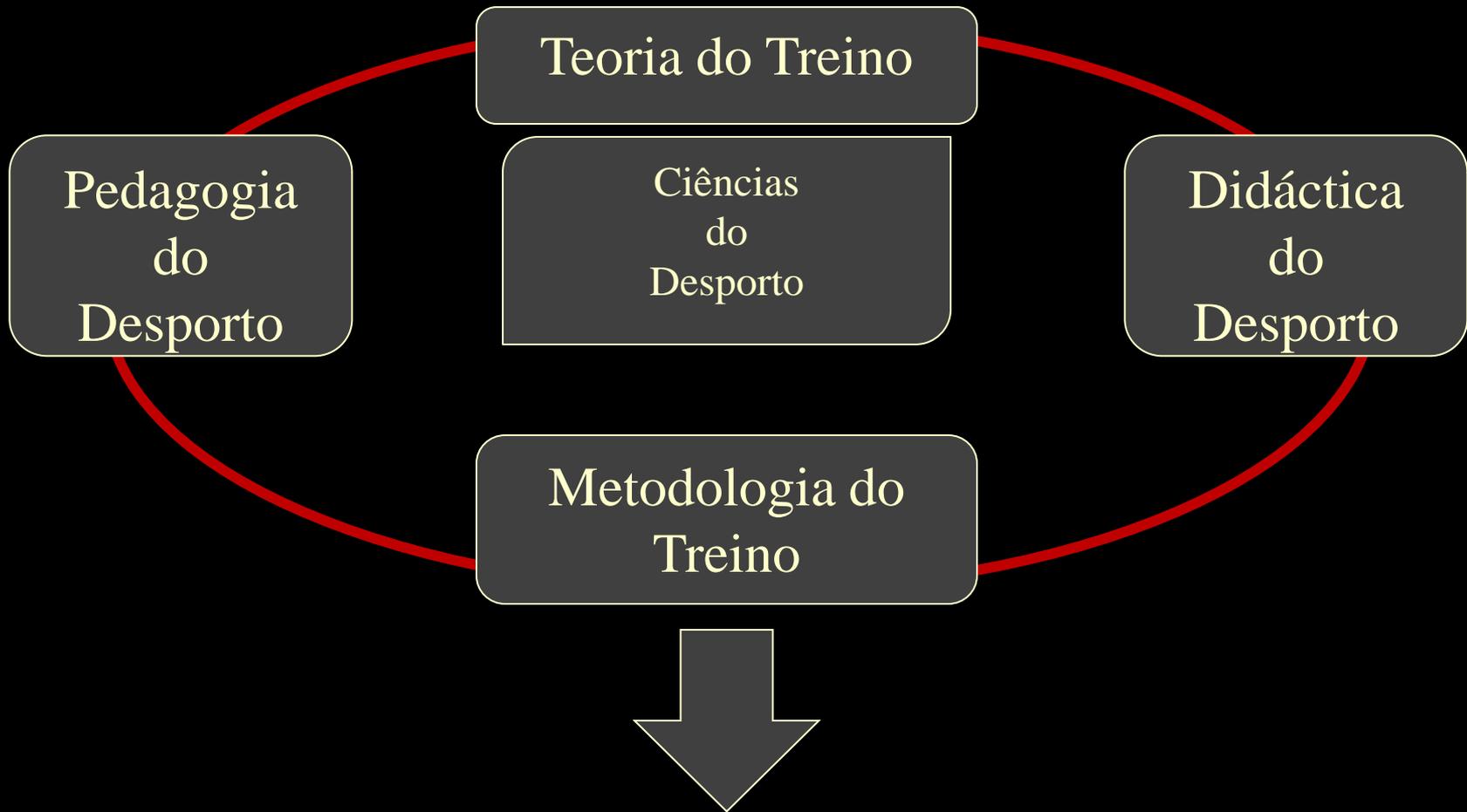
Treinador de Karaté de Grau II – Condução autónoma do treino e de actividades técnicas associadas às **fases de iniciação e orientação** de praticantes e competidores de Karaté quer de forma individual quer na coordenação de equipas de colegas treinadores do mesmo grau ou de grau inferior, podendo ainda coadjuvar equipas coordenadas por treinadores de graus superiores em actividades técnicas associadas às fases de **orientação e especialização** de praticantes e competidores de Karaté.

Correspondência às Etapas de Desenvolvimento

Treinador de Karaté de Grau III – Condução autónoma do treino e de actividades técnicas associadas às **fases de iniciação, orientação, especialização e manutenção** de praticantes e competidores de Karaté quer de forma individual quer na coordenação de equipas de colegas treinadores do mesmo grau ou de graus inferiores, podendo ainda coadjuvar equipas coordenadas por treinadores de grau superior em actividades técnicas associadas às fases de **especialização e alto rendimento** de praticantes e competidores de Karaté.

Treinador de Karaté de Grau IV – Condução autónoma do treino e de actividades técnicas de coordenação, direcção, planeamento e avaliação associadas às **fases de iniciação, orientação, especialização, alto rendimento e manutenção avançada** de praticantes e competidores de Karaté, quer de forma individual quer na coordenação de equipas de colegas treinadores do mesmo grau ou de graus inferiores.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO



CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO

Pedagogia do Desporto

Área temática centrada na rentabilização do processo de comunicação entre treinador e praticante ou competidor, em situação de treino ou competição, o que, para além da intervenção instrumental evidente, significa uma elevada compreensão do fenómeno desportivo na sua transversalidade relativamente aos seus protagonistas principais e em função dos impactos sistémicos, com destaque para o familiar, educativo, económico, político e religioso.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO

Didáctica do Desporto

Área temática centrada nas acções desportivas específicas como matéria de ensino e treino, através da sua caracterização técnica, ou técnico-táctica, permitindo a sua compreensão de forma a poder ser interpretada a diversos níveis, com destaque para a construção de progressões pedagógicas adequadas ao nível dos praticantes e competidores.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO

Teoria e Metodologia do Treino

Área temática que agrupa os saberes de aplicação do planeamento do processo de treino desportivo em organizações próprias do planeamento e periodização: exercício, sessão, microciclo, mesociclo, macrociclo, plano anual e plano pluri-anual.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO



CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO

Ciências anátomo-fisiológicas contributivas para o conhecimento científico dos processos biológicos inerentes às adaptações bioenergéticas fundamentais ao **treino físico**, prolongando-se em áreas centrais como as de observação e avaliação das capacidades físicas, e prolongando-se em áreas complementares como as do funcionamento do corpo, processos nutricionais, traumatológicos e primeiros socorros.

Ciências anátomo-mecânicas contributivas para o conhecimento científico dos processos biomecânicos fundamentais ao **treino técnico**, prolongando-se em áreas centrais como as de observação e avaliação das acções desportivas nos seus aspectos observáveis e mensuráveis em termos estáticos, cinemáticos e dinâmicos.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO

Ciências neuro-psicológicas contributivas para o conhecimento científico dos processos bio-informacionais fundamentais ao **treino tático**, prolongando-se em áreas centrais como as de observação e avaliação das capacidades de controlo motor e tomada de decisão.

Ciências do comportamento psicológico contributivas para o conhecimento científico dos processos afectivo-emocionais fundamentais ao **treino psicológico**, prolongando-se em áreas centrais como as de observação e avaliação das capacidades de atenção, concentração, motivação e controlo emocional.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO

Ciências sociais contributivas para o conhecimento científico dos processos sócio-culturais fundamentais ao **treino social** que integra o que alguns autores denominam de treino teórico, prolongando-se em áreas centrais como as de observação e avaliação das interacções sociais integrando normas, valores e símbolos, e prolongando-se em áreas complementares como as da axiologia, gestão e direito desportivo.

CARREIRA DE TREINADOR DESPORTIVO



Índice

Treinadores de Sucesso

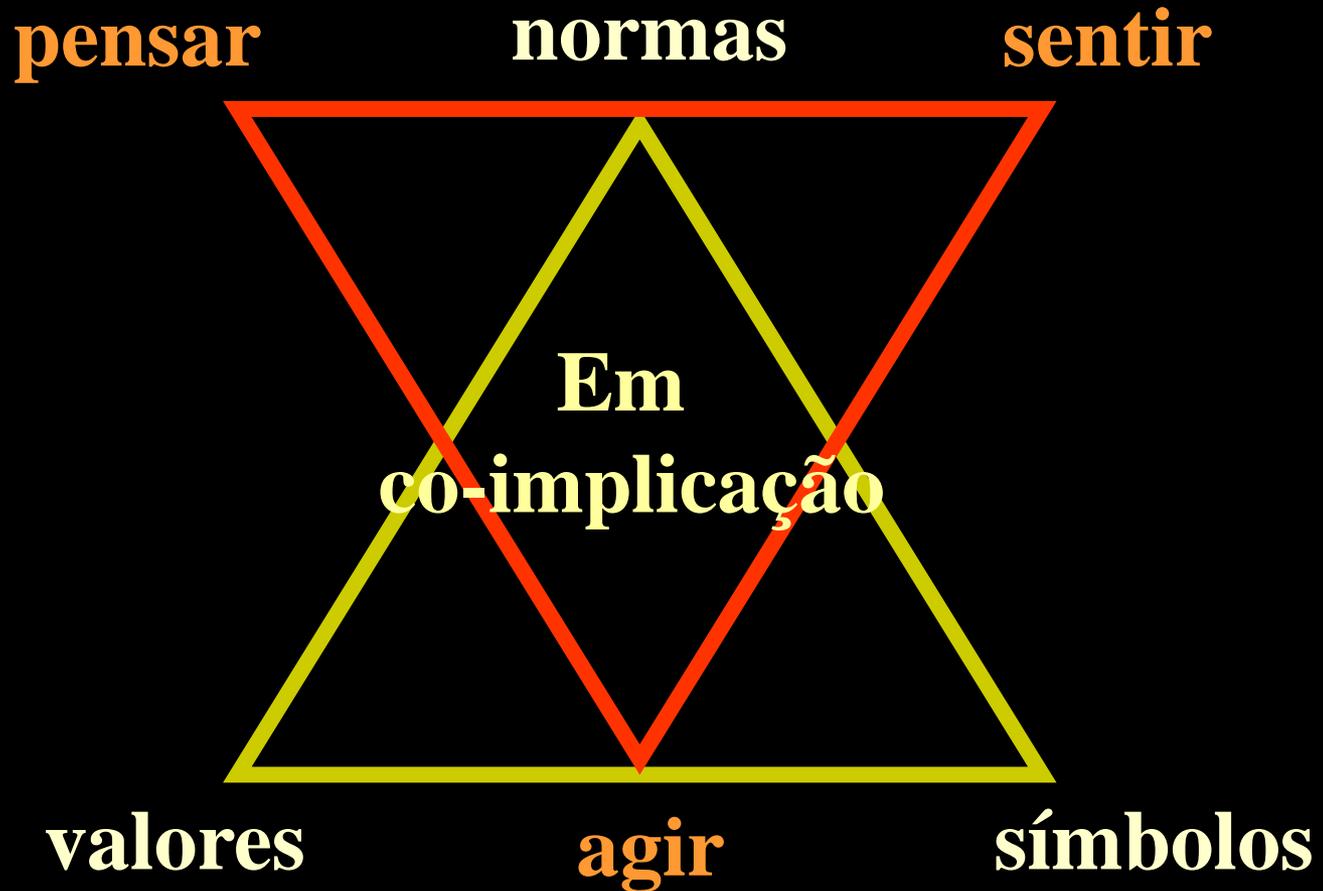
Trajetórias...

Desafios Curriculares

Desafios Não Curriculares



Empreendimento do T num Clube – Tarefa integrante de



para estimular as maneiras de...

Sou Cúmplice, Logo Existo

Ortiz-Ozés

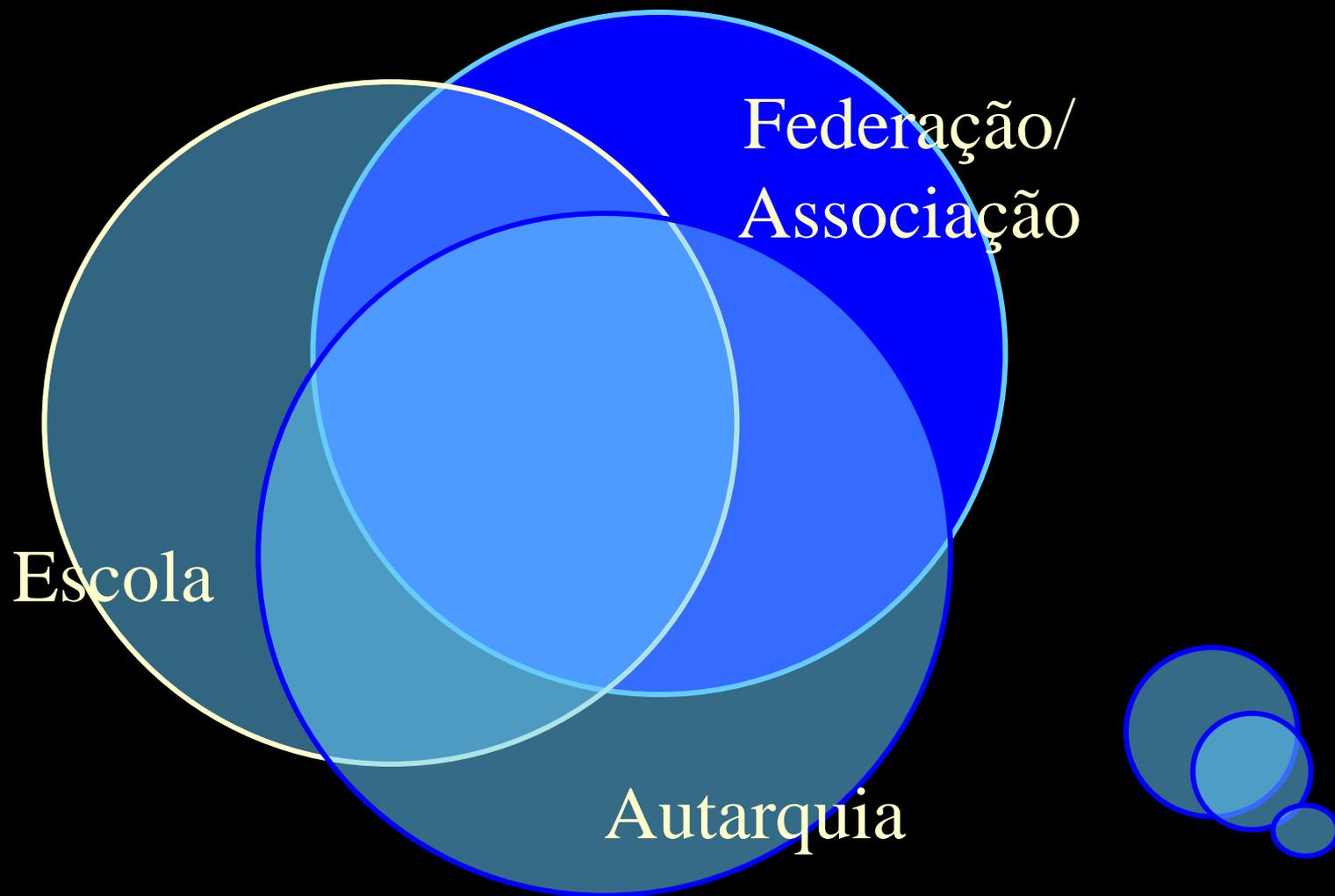
O Treinador empreendedor é um hermeneuta que tenta auscultar o inédito na eficácia e nos benefícios mútuos.

Recria o sentido da organização vínculo do empreendimento, saindo se si próprio rumo ao(s) outro(s).

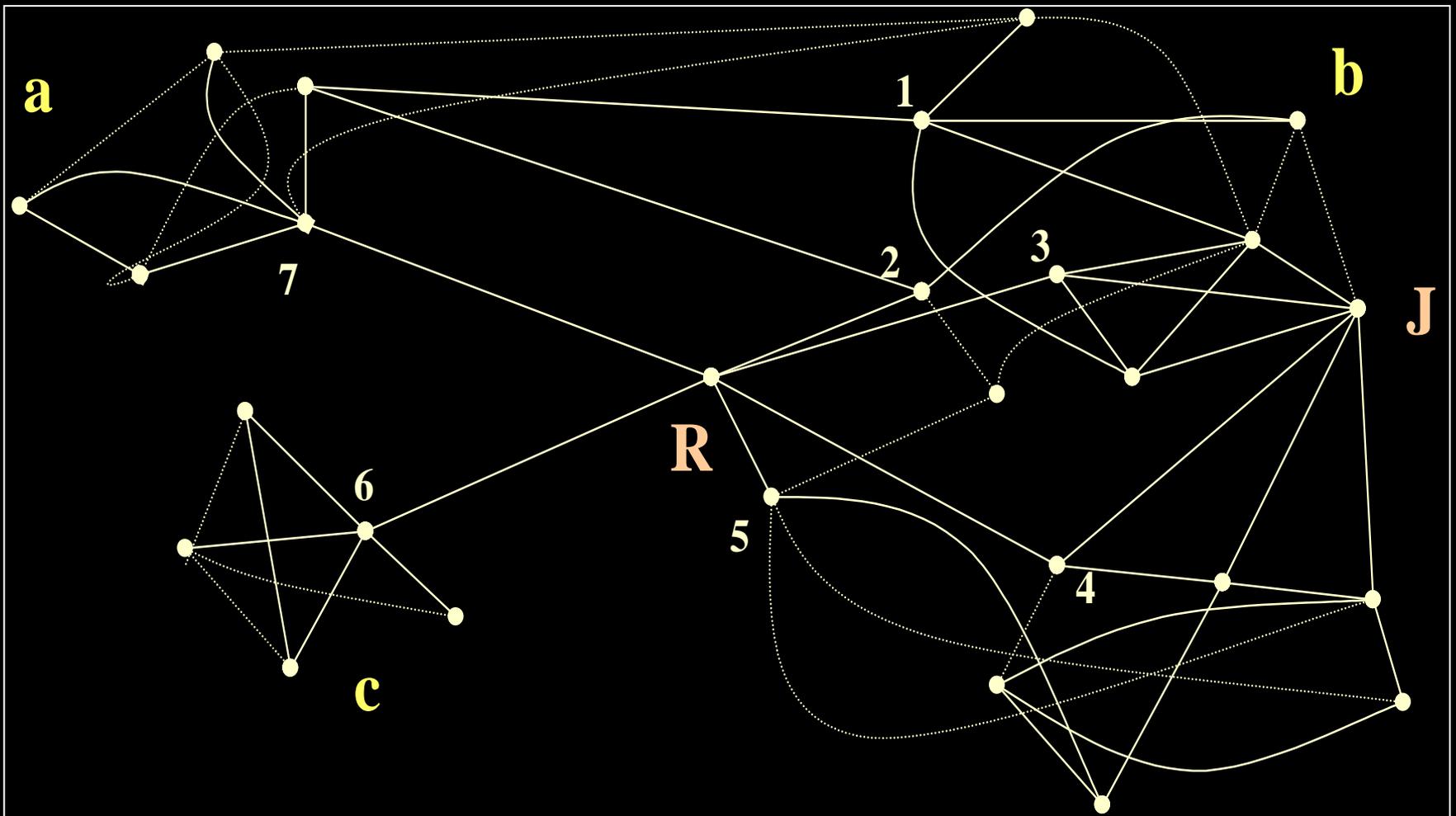
Sistemas Desportivo / Educativo



Interfaces e Conexões



O Meso => Redes - Representação





European Team Sports' association (ETS) is born

Association to promote, develop and represent the interests of European team sport, increase the information exchange that has taken place informally over recent years.

Basketball (FIBA Europe), handball (EHF), football (UEFA), ice hockey (IIHF), rugby (FIRA-AER) and volleyball (CEV) issued the following joint statement today with respect to the EU Lisbon Treaty which recently came into force and, in particular, Article 165 that recognizes, *inter alia*, the “**specific nature of sport**”:

“The European Team Sports express their satisfaction with the newly recognized status of sport in the Lisbon Treaty. As responsible, professional, democratic and representative European partners, the European Team Sports also express their desire to work in partnership together with their direct institutional counterparts, namely the European Parliament, the Council of the European Union and the European Commission, in order to shape a healthy future for European sport.

“As regards EU law and sport, the European Team Sports support the view that the specific nature of sport should be fully acknowledged by all European institutions.”

December 2009



Set/Out. 2010

13 modalidades de AM&DC

IMACSSS – International Martial Arts &
Combat Sports Scientific Society

Destaque para Desafios

Rede com o Ensino Superior e Investigação

Rede com Ensino e Formação Profissional

Rede com outras Federações

Rede entre pares (Treinadores, JG, A e D)

Redes regionais e internacionais ...





Departamento de Formação

Lisboa, 17 de Março de 2012

Programa de Formação 2012 - 2015

Desafios Futuros com Passado na Formação de Treinadores de Karate em Portugal



Abel Figueiredo

abel.figueiredo@esev.ipv.pt

Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Viseu
CI&DETS - Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde

CIDESD - Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano